



Cães e gatos como ameaça à fauna silvestre no Distrito Federal

TRUMEAU, Philippe Henri Bomfim Souza¹; SILVA, Kelly Rafaela Macedo da¹; FONSECA, Pedro Augusto da Silva¹; SILVA, Isabella Fátima Rodrigues¹; CARVALHO, Marina Motta de²; NOMIYAMA, Thiago Silvestre³; JUNQUEIRA, Ana Nira Nunes³.

¹ Estagiário do Brasília Ambiental - IBRAM

² Técnica em Infraestrutura e Planejamento do Brasília Ambiental - IBRAM

³ Analista de Atividades do Meio Ambiente do Brasília Ambiental - IBRAM

E-mail - fauna@ibram.df.gov.br

Resumo

O Hfaus registrou 80 animais silvestres atacados por cães e gatos no DF entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025, com mortalidade de 84%, afetando principalmente mamíferos como *Didelphis albiventris* e *Callithrix penicillata*. As ocorrências se concentraram em áreas urbanas próximas a fragmentos de Cerrado. Diante dos impactos, é fundamental a adoção de algumas estratégias como o manejo populacional de cães e gatos por meio de esterilização, educação para a guarda responsável, e ampla vacinação, visando reduzir o abandono e a circulação de animais domésticos soltos.

Palavras-chave: Animais Domésticos. Conservação de Fauna. Fauna Silvestre. Predação.

Introdução

Cães (*Canis lupus familiaris*) e gatos (*Felis catus*) embora domesticados e amplamente integrados ao cotidiano humano, representam uma ameaça crescente à biodiversidade, especialmente quando soltos ou com acesso irrestrito a áreas naturais. Esses animais são considerados espécies exóticas invasoras - EEI e, ao acessarem ambientes naturais, podem causar a morte de inúmeros animais silvestres, seja para alimentação ou por instinto de caça (Becker *et al.*, 2020).

Estudos indicam que, quando soltos ou com acesso irrestrito a ambientes naturais, esses animais atuam não apenas como predadores, mas também como vetores de doenças, competidores por recursos e agentes de desequilíbrio ecológico, contribuindo para declínios populacionais e extinções locais e regionais de espécies nativas (Doherty *et al.*, 2017).

No Brasil, estudos apontam que a presença de cães e gatos é um problema comum em unidades de conservação, e ressaltam que, a presença desses animais, quando associada à urbanização, intensifica o risco de predação, estresse e mortalidade de animais silvestres, além da transmissão de doenças (Lessa *et al.*, 2016; Machado e Bazilio, 2022).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama dos atendimentos realizados pelo Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre (Hfaus), fruto de uma parceria entre o Instituto Brasília Ambiental e a Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV), em funcionamento desde fevereiro de 2024 no Distrito Federal. Serão analisados os casos de ataques de cães e gatos à fauna silvestre atendidos pela instituição, com foco na identificação dos principais grupos taxonômicos afetados, nos desfechos clínicos mais recorrentes e na discussão dos impactos desses ataques à luz da literatura especializada.

Metodologia

Os dados foram extraídos do sistema de prontuário eletrônico veterinário denominado VetSoft, onde são armazenadas todas as informações pertinentes aos atendimentos dos animais no Hfaus. O levantamento compreendeu todos os animais silvestres atendidos no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, e os dados obtidos foram compilados em uma planilha Excel para análise. As informações coletadas incluíram data de admissão, origem, causa do atendimento, sexo, faixa etária, nome comum e científico, status de conservação, e desfecho (alta, óbito ou internação). Animais não identificados até o nível de espécie, espécies exóticas, pacientes oriundos de fora do Distrito Federal e aqueles não relacionados a ataques de cães e gatos foram excluídos.

Resultados e Discussão

Durante o período analisado, de um total de 2.111 animais silvestres atendidos no Hfaus, 4% (80) foram vítimas de ataques de cães e gatos. Desses, 72% (58) eram mamíferos, 24% (19) aves e 4% (3) répteis. As espécies mais afetadas incluíram *Didelphis albiventris* (42), *Callithrix penicillata* (5) e *Athene cunicularia* (5), compondo juntas mais da metade (65%) dos atendimentos relacionados a interações agressivas com animais domésticos. Foram registradas 26 espécies, das quais 13 aves, 10 mamíferos e três répteis. A tabela 1 apresenta a lista das seis espécies mais atendidas vítimas dos ataques.

Tabela 1 - Seis espécies mais vitimadas por ataque de cães/gatos

Classe	Espécie	Quantidade
AVES	<i>Athene cunicularia</i>	5
	<i>Nyctidromus albicollis</i>	2
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	2
	<i>Didelphis albiventris</i>	42
MAMÍFEROS	<i>Callithrix penicillata</i>	5
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	4

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos do Vetsoft.

A análise etária revelou que 51% dos atendimentos envolveram indivíduos adultos, 20% juvenis e 21% filhotes, no entanto, em 8% dos casos não foi possível identificar a idade. A taxa de mortalidade global foi de 84%, com destaque para os mamíferos, que responderam por 75% dos óbitos. Apenas quatro dos 42 gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) atendidos sobreviveram, reforçando a vulnerabilidade dessa espécie frente aos ataques, sobretudo em áreas urbanas.

Esses dados refletem um padrão preocupante de alta mortalidade (84%) também observado no Equador, onde um hospital de fauna registrou 429 animais silvestres atacados por cães e gatos em cinco anos, em que a taxa de óbitos alcançou 79% (Díaz *et al.*, 2023). Na Argentina, um levantamento nacional indicou que mais de 80 espécies foram impactadas negativamente pela presença de cães domésticos soltos, das quais 6,5% são ameaçadas de extinção. A carência no controle populacional de cães nesse país é notável. Em algumas regiões, não existem regulamentações sobre a posse de animais de estimação, como também não há políticas públicas voltadas à vacinação antirrábica ou castração (Zamora-Nasca *et al.*,



2021).

No contexto do Distrito Federal, as ocorrências se concentraram principalmente nas regiões de maior adensamento urbano e em áreas residenciais próximas a fragmentos de vegetação nativa. Asa Norte, Asa Sul, Lago Norte, Lago Sul, Jardim Botânico e Sobradinho estão entre as localidades com mais registros de fauna vitimada (39% dos registros). Esse resultado evidencia que áreas caracterizadas por transição entre ambientes urbanos e naturais favorecem o encontro de cães e gatos domésticos com espécies silvestres, aumentando o risco de interação predatória ou estressante para a fauna nativa.

Além das lesões físicas, os ataques também implicam em transmissão de doenças infecciosas que podem ser fatais. O contato com cães não vacinados, por exemplo, representa um risco elevado de propagação de doenças como cinomose e raiva, que podem se espalhar rapidamente entre populações de mamíferos silvestres, comprometendo a saúde dos ecossistemas (Lessa *et al.*, 2016).

Conclusão

A análise dos dados do Hfaus revela que cães e gatos domésticos representam um risco ecológico recorrente e ainda subestimado à fauna silvestre do Distrito Federal. A elevada taxa de mortalidade observada nos atendimentos reforça a gravidade das interações entre esses animais e a biodiversidade nativa. Mamíferos, especialmente gambás e primatas, estão entre os grupos mais afetados, com ocorrências concentradas em regiões urbanas que fazem fronteira com áreas naturais.

Para enfrentar essa problemática de forma eficaz é indispensável a realização de campanhas de esterilização, a promoção da guarda responsável, e a imunização contra raiva e outras doenças infecciosas.

Referências

BECKER, LAISE ORSI; KELLER NETO, LEONARDO ARTHUR; LUIZ, MICHELI RIBEIRO. Seria seu melhor amigo uma ameaça à biodiversidade? ((o))eco, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/seria-seu-melhor-amigo-uma-ameaca-a-biodiversidade/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DÍAZ, EDUARDO A. et al. Dog and cat-related attacks on wildlife in the Metropolitan District of Quito, Ecuador: an integrative approach to reduce the impact. *Ecosystems and People*, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 2191735, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/26395916.2023.2191735>.

DOHERTY, THOMAS S. et al. The global impacts of domestic dogs on threatened vertebrates. *Biological Conservation*, [S.l.], v. 210, p. 56–59, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2017.04.007>.

LESSA, ISADORA et al. Domestic dogs in protected areas: a threat to Brazilian mammals?. *Natureza & Conservação*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 46-56, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ncon.2016.08.002>.

MACHADO, PATRÍCIA; BAZILIO, SÉRGIO. Presença de cães domésticos em unidades de conservação na região central do Paraná, Brasil. *Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde*, Ponta Grossa, v. 28, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/publicatio.v28i2.6715>.

ZAMORA-NASCA, LUCÍA B.; DI VIRGILIO, AGUSTINA; LAMBERTUCCI, SERGIO A. Online survey suggests that dog attacks on wildlife affect many species and every ecoregion of Argentina. *Biological Conservation*, [S.l.], v. 256, p. 109041, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2021.109041>.